

Visto de estudante

A **Real** ouviu a opinião de especialistas sobre as mudanças nas regras para quem já estuda no Reino Unido ou aos que planejam vir ao país para fazer um curso de inglês ou faculdade

Carine Vargas

As mudanças para a concessão de visto de estudante no Reino Unido afetarão os brasileiros que vem para aprender o idioma e absorver a cultura do país. De acordo com as novas regras, que entrarão em vigor em etapas, o candidato a fazer um curso de inglês precisa ter, no mínimo, nível intermediário da língua e fundos para

permanecer estudando sem trabalhar. A **Real** conversou com a advogada de imigração, Carolina Uribe, e com o presidente da Associação de Brasileiros Estudantes de Pós-Graduação e Pesquisadores na Grã-Bretanha (Abep), Michael Mohallem, sobre o que muda com as novas leis e como isso pode restringir a vinda de estudantes brasileiros ao país.



“O oficial de imigração poderá recusar a entrada de um estudante que requeira um intérprete para auxiliar na entrevista de imigração.”

Carolina Uribe

Real - Quais os tipos de vistos para estudantes?

Carolina Uribe - O visto de estudante atual chama-se Tier 4. É obtido através de um sistema de pontos aonde o estudante, para qualificar para

o visto, deve somar 40 pontos. Para somar os pontos necessários os estudantes devem apresentar a CAS (Confirmation of Acceptance), que é uma referência fornecida pela escola, assim como

uma database. Esse sistema indica o processo em que o estudante foi examinado pela escola, entre outras informações. Os estudantes também devem apresentar evidência de fundos para o pagamento do seu curso e para as suas despesas com moradia para somarem os pontos requeridos. Há um outro visto classificado na categoria Tier 1 (post study work) que também é muito requisitado por estudantes que concluíram curso superior na Inglaterra. Esse visto tem a previsão de ser abolido a partir de abril de 2012.

Real - Quais as principais mudanças na aplicação para esses vistos e na estada dos estudantes no Reino Unido?

Carolina - As principais mudanças nas regras serão as horas de trabalho permitidas e a possibilidade de trazer dependentes. As novas regras restringem os estudantes neste sentido, além de restringir o nível das escolas. O objetivo do Home Office é melhorar a qualidade das escolas que oferecem cursos de inglês e cursos superiores.

Real - Qual o nível de inglês que será exigido para cada tipo de estudante? Como isso será comprovado?

Carolina - O nível de inglês inicial requerido para um estudante de curso de inglês é o B1, nível intermediário. Esse nível mínimo requerido já havia sido alterado no ano passado. As novas mudanças na lei agora exigem que estudantes universitários possuam o nível B2, que é um nível intermediário avançado. As escolas já realizavam testes de nível de inglês para o processo de aceitação do estudante. A CAS database fornecida pela escola deve especificar o tipo de teste realizado para examinar o nível do estudante. Estes testes eram muitas vezes testes mais informais, como por exemplo, via skype. As novas regras para vistos de estudantes exigem que as escolas agora requeiram testes específicos para a aceitação do aluno. O aluno continua tendo que apresentar certificado e mesmo depois de aceito pela escola e já com o visto concedido no país de origem, ele poderá ter o nível de inglês testado por oficiais de imigração quando na entrada do país. O oficial de imigração poderá recusar a entrada de um estudante que requeira um intérprete para auxiliar na entrevista de imigração.

Real - Quanto às horas de trabalho, o que muda?

Carolina - Até o momento, os estudantes de cursos de inglês podiam trabalhar no máximo 10 horas por semana e os estudantes universitários até 20 horas por semana durante o ano letivo. As novas mudanças na lei não autorizarão mais os estudantes de inglês a trabalhar. Contudo, os estudantes de cursos de nível superior mantêm o direito a trabalho.

Real - Sobre o tempo de permanência no Reino Unido e a possibilidade de renovação, quais as possibilidades para cada tipo de estudante?

Carolina - O tempo de permanência com visto de estudante para curso de inglês é de três anos. Já para o tempo de estudo em cursos de nível superior, as novas regras de imigração impõem um limite de cinco anos. O estudante tem a possibilidade de trocar o seu visto para outras categorias de visto sem precisar sair da Inglaterra. O estudante com 10 anos de residência legal no país poderá requerer a residência permanente.

Real - O que muda para as escolas/universidades?

Carolina - A partir de abril 2012, todas as escolas que desejarem trazer estudantes e oferecer cursos deverão ser classificadas como Highly Trusted Sponsor. Haverá um sistema rígido de inspeção das escolas. O novo sistema restringe especialmente as escolas de qualidade de ensino inferior que desejam patrocinar estudantes.

Real - Com as mudanças, a dificuldade de obter o visto e permanecer no país aumenta muito?

Carolina - Eu penso que as novas regras de imigração dificultam muito a permanência do estudante no país. Principalmente pelo motivo da proibição de trabalho para estudantes de cursos de inglês. Para muitos, será muito difícil sustentar-se em Londres sem o direito a trabalhar e sustentar o seu curso. Para agravar ainda mais a situação, as novas regras de imigração extinguíram as possibilidades de troca de visto para a categoria Tier 1.

Real - Em quanto tempo serão feitas estas alterações?

Carolina - As novas regras foram iniciadas no final de abril. Outras mudanças ocorrerão em julho de 2011 e a partir de abril de 2012.

Real - Qual o conselho para quem está no Brasil e deseja estudar no Reino Unido?

Carolina - Preparar-se o máximo possível e informar-se corretamente sobre todos os requerimentos para a obtenção do visto de estudante. Basicamente, o estudante deverá ter um nível mínimo de inglês e fundos suficientes para se manter no país.

Real - E para quem está aqui e pretende renovar o visto?

Carolina - Para aqueles que desejam permanecer no país após a finalização de um curso de nível superior, eu aconselho olhar a possibilidade de troca do visto para a categoria Tier 2, que é o visto de trabalho. O visto de trabalho, apesar de ter limitações, é mais estável em termos de mudanças do que o visto de estudante e a rota para a requisição do visto permanente é mais rápida.



“O equívoco, porém, é imaginar que os problemas de imigração serão resolvidos com o endurecimento das regras de emissão de visto para estudantes.”

Michael Freitas
Mohallem

Real - Por que tantos brasileiros escolhem estudar no Reino Unido?

Michael Mohallem - *Estudantes de inúmeros países desembarcam todos os anos no Reino Unido em busca do ensino de excelência, da experiência de vida agregada aos estudos e do prestígio proporcionado pelo diploma britânico. Estes fatores certamente motivam os brasileiros. O Reino Unido recebeu 21.534 estudantes brasileiros nos últimos cinco anos e o Brasil era, em 2008, a 12ª nacionalidade em número de vistos de estudantes emitidos. Em 2010, o Brasil caiu para a 17ª posição.*

Real - Por que muitos deles decidem ficar por aqui? Não seria mais interessante levar o conhecimento adquirido para o país de origem?

Michael - *Do ponto de vista de oportunidades de trabalho, me parece que o Brasil, atualmente, tem muito mais a oferecer ao recém-graduado que ingressa no mercado de trabalho do que o Reino Unido. Mas a pergunta abre a possibilidade de esclarecer uma generalização equivocada sobre o número de estudantes que permanecem ilegalmente no Reino Unido após expirado o visto. Uma recente pesquisa sobre imigração de estudantes no Reino Unido, de fevereiro de 2011, feita pelo ‘Institute for Public Policy Research’, conclui que um percentual relativamente pequeno de estudantes (em torno de 20%) ficam no Reino Unido por cinco anos ou mais e apenas 10%, aproximadamente, ficam definitivamente.*

Real - Qual a sua opinião sobre as mudanças no visto de estudante?

Michael - *As mudanças, de um modo geral, são equivocadas pois não devem contribuir significativamente para a redução dos números gerais de imigração no Reino Unido, além de impactar negativamente no número de estudantes estrangeiros e por consequência na economia britânica. Há uma incoerência*

gritante entre propósitos e meios: não é possível atrair os ‘melhores e mais brilhantes’ estudantes do mundo ao mesmo tempo em que se restringem prerrogativas como a possibilidade de, ao final dos estudos, permanecer por mais dois anos no país ou se ampliam as exigências para comprovação de fundos. O processo de obtenção do visto é custoso e excessivamente formalista. Ademais, a classificação de brasileiros como ‘nacionalidade de alto risco’ do ponto de vista da imigração acrescenta dificuldades no processo de comprovação de documentos e fundos, além de exigir que o brasileiro, ao chegar e sempre que se mudar de endereço, se submeta a longas e humilhantes filas.

Real - Na sua opinião, o que deveria mudar nas definições dos vistos?

Michael - *Compreendo a necessidade de que países que recebem muitos imigrantes adotem regras mais rígidas para evitar que os vistos de estudantes se tornem uma porta de entrada para imigrantes que permanecem ilegalmente. O equívoco, porém, é imaginar que os problemas de imigração serão resolvidos com o endurecimento das regras de emissão de visto para estudantes. O prejuízo que a comunidade acadêmica do Reino Unido arcará ao perder talentos estudantes para outros países (sem falar nas elevadas tuition fees que engordam os orçamentos das universidades) não encontra contrapartida proporcional na insignificante redução de imigrantes que entram como estudantes e permanecem ilegalmente. As regras de vistos deveriam levar em conta a enorme contribuição que estudantes de ponta fazem ao conhecimento e à ciência produzidos no Reino Unido, ao invés de tratá-los como criminosos em potencial. Há uma relação de troca e não apenas um serviço prestado por instituições de ensino (particularmente no nível de mestrado e doutorado) e as leis de imigração deveriam ser capazes de diferenciar esse contexto peculiar do estudante.*